

Medicina Veterinária

## **CARCINOMA SEBÁCEO COM DIFERENCIAÇÃO ESCAMOSA EM CÃO - RELATO DE CASO**

hellen keller costa de oliveira - Acadêmica do 10º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira - Médico Veterinário Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriel.pereira15@estudante.ufla.br

Laura Valentim Bobbio Rocha - Acadêmica do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: laura.rocha@estudante.ufla.br

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/FZMV/UFLA. Contato: leticia.sousa7@estudante.ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: djeison.raymundo@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

Os tumores de glândulas sebáceas ocorrem em diversas espécies domésticas, predominante em cães e gatos. O carcinoma sebáceo, neoplasia maligna rara, acomete principalmente cães idosos (10–13 anos), sem predileção sexual, com maior frequência em raças como Cocker Spaniel e Husky Siberiano. Cerca de 39% dos casos envolvem a região cefálica e 11% a região cervical. A metaplasia escamosa consiste na substituição de células maduras por outras de mesma linhagem germinativa, geralmente como resposta adaptativa a condições adversas. O presente estudo tem como objetivo descrever os achados histopatológicos de um carcinoma sebáceo com diferenciação escamosa em um cão. O paciente, um cão macho, raça Yorkshire, 15 anos de idade, apresentava um nódulo cutâneo em região mentoniana. Foi realizada a exérese cirúrgica do nódulo, cuja amostra foi encaminhada ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras para avaliação histopatológica. Na avaliação macroscópica, o fragmento se apresentou firme, de coloração amarronzada, medindo aproximadamente 0,3 × 0,3 × 0,3 cm. A amostra foi fixada em formalina a 10%, processada conforme protocolo histológico de rotina. A avaliação histopatológica evidenciou proliferação expansiva de lóbulos de glândulas sebáceas, sustentados por estroma fibroso delicado em derme profunda. Os lóbulos eram compostos por sebócitos típicos, apresentando citoplasma vacuolizado abundante, núcleos periféricos e camada adjacente de células de reserva, com anisocitose e anisocariose discretas. Observou-se diferenciação escamosa em áreas focais, caracterizada por material eosinofílico queratinizado e formação de pérolas de queratina, além de infiltrado inflamatório linfoplasmocitário discreto. O padrão histológico foi compatível com carcinoma sebáceo com diferenciação escamosa. Os achados deste caso corroboram a literatura, evidenciando a maior incidência de carcinoma sebáceo em cães idosos e a predileção por acometimento da região cefálica. A diferenciação escamosa, rara em carcinomas sebáceos, pode estar associada à irritação crônica, como sugerido pela localização da lesão. A coexistência de sebócitos vacuolizados e áreas de queratinização auxilia na diferenciação frente a carcinomas de células escamosas, destacando a importância da histopatologia para diagnóstico, prognóstico e manejo clínico-cirúrgico adequado.

Palavras-Chave: Neoplasia epitelial maligna, Canino, Pele.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES, FAPEMIG e MEC

Sessão: 3

Número pôster: 146

Identificador deste resumo: 5997-19-5124

novembro de 2025

Link do pitch: [https://youtu.be/Ts\\_S3TUQTIA](https://youtu.be/Ts_S3TUQTIA)